



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE MEDICINA VETERINÁRIA  
FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA

ANTONIO AFONSO SOUSA DA SILVA

**EXTENSÃO RURAL E SUSTENTABILIDADE: RELATOS DE UM  
PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA AMAZÔNIA  
ORIENTAL.**

CASTANHAL - PARÁ  
2025

ANTONIO AFONSO SOUSA DA SILVA

**EXTENSÃO RURAL E SUSTENTABILIDADE: RELATOS DE UM  
PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA AMAZÔNIA  
ORIENTAL.**

Trabalho de Curso apresentado à Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal, como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

**Orientadora:** Patrícia Ribeiro Maia

CASTANHAL - PARÁ  
2025

ANTONIO AFONSO SOUSA DA SILVA

**EXTENSÃO RURAL E SUSTENTABILIDADE: RELATOS DE UM  
PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA AMAZÔNIA  
ORIENTAL.**

Trabalho de Curso apresentado à Faculdade de  
Medicina Veterinária da Universidade Federal  
do Pará, Campus Castanhal, como parte das  
exigências para a obtenção do título de  
Bacharel em Medicina Veterinária

Data da aprovação : 31 / 10 / 2025

Conceito: Excelente

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Patrícia Ribeiro Maia- UFPA

---

Examinador Titular

Prof. Dr. Francisco Plácido Magalhães Oliveira- UFPA

---

Examinador Titular

Prof. Mc. Possidônio Guimarães Rodrigues

S586e Silva, Antonio Afonso Sousa da.  
Extensão rural e sustentabilidade: relatos de um projeto de  
extensão universitária na Amazônia oriental. / Antonio Afonso  
Sousa da Silva. — 2025.  
19 f. : il. color.

Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Dra. Patricia Ribeiro Maia  
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do  
Pará, Instituto de Medicina Veterinária de Castanhal, , Belém,  
2025.

1. Interdisciplinaridade. 2. Desenvolvimento rural. 3. Meio  
Ambiente. 4. Assentamento. 5. Ensino. I. Título.

CDD 378.1554098115

---

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder força, sabedoria e saúde para chegar até este momento tão importante da minha trajetória. Sem Deus, nada seria possível. Sou profundamente grato por todas as bênçãos e oportunidades que tem colocado em meu caminho.

Aos meus pais, Eliana do Socorro e Raimundo Nonato, registro minha eterna gratidão pelo amor incondicional, apoio e incentivo em todos os momentos. Foram eles que tornaram possível a realização deste sonho, acreditando sempre no meu potencial e me ensinando o verdadeiro valor do esforço e da dedicação.

À minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patrícia Ribeiro Maia, expresso a minha sincera admiração e agradecimento por todo o conhecimento transmitido e pela dedicação com que orientou este trabalho. Foi ela quem me apresentou ao universo da extensão rural, abrindo portas para novas experiências e aprendizados, além de ter sido uma presença constante e inspiradora durante toda a minha caminhada acadêmica.

Aos meus amigos Welliton Cunha, Fiamma Barbosa, Luciana Carolino, Marina Silva, Edilane Costa, Cristina Braga, Bruna Mayara, Potira Correa, Milene Vidal e Ester Vitória, agradeço pela amizade sincera, pelas risadas, pelo companheirismo e por estarem ao meu lado em todos os momentos — bons e difíceis. Vocês tornaram essa caminhada mais leve e especial.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para o meu crescimento pessoal e acadêmico. Cada palavra, gesto e incentivo foram essenciais para a concretização deste sonho.

### **CONSIDERAÇÕES GERAIS**

O presente trabalho foi redigido no formato de Artigo científico, em acordo com o estipulado pela Instrução Normativa N. 05 / 2023, de 21 de dezembro de 2023, que define as diretrizes para a realização do Trabalho de Curso aos discentes dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Pará.

O Artigo científico foi redigido de acordo com as normas da Revista ARACÊ - QUALIS CAPES A2 2017-2020, na área Interdisciplinar. As normas estão disponíveis no endereço eletrônico: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/8099>

## SUMÁRIO

|                                  |           |
|----------------------------------|-----------|
| <b>RESUMO.....</b>               | <b>07</b> |
| <b>ABSTRACT.....</b>             | <b>08</b> |
| <b>INTRODUÇÃO.....</b>           | <b>09</b> |
| <b>METODOLOGIA.....</b>          | <b>10</b> |
| <b>RESULTADOS/DISCUSSÃO.....</b> | <b>11</b> |
| <b>CONCLUSÃO.....</b>            | <b>16</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>          | <b>18</b> |

# **EXTENSÃO RURAL E SUSTENTABILIDADE: RELATOS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA AMAZÔNIA ORIENTAL.**

RURAL EXTENSION AND SUSTAINABILITY: REPORTS FROM A UNIVERSITY  
EXTENSION PROJECT IN EASTERN AMAZONIA

Antonio Afonso Sousa da Silva<sup>1</sup>, Patrícia Ribeiro Maia<sup>2</sup>

1. Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Pará (UFPA). BR-316, Km 61. E-mail: [antonioafonso132@gmail.com](mailto:antonioafonso132@gmail.com). Autor para correspondência.
2. Prof. Dra da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pará. BR-316, Km 61. E-mail: [patriciamaia@ufpa.br](mailto:patriciamaia@ufpa.br)

## **Resumo**

O presente artigo é um relato de experiências de um projeto de extensão que envolveu o encontro entre docentes e discentes de Medicina veterinária e pedagogia da UFPA com famílias do PA Nova Esperança. O trabalho tem por objetivo relatar as trocas de experiências vivenciadas durante os encontros e ações do referido projeto de extensão. A metodologia empregada através dessa vivência foi referenciada na educação popular. Realizaram-se encontros no PA Nova Esperança, no município de Castanhal/PA. Os temas abordados foram: Palestras sobre cuidado com animais domésticos, oficina com biojóias, curso de alfabetização de jovens e adultos. Acredita-se que atividades extramuros da universidade, promovidas por meio de projetos de extensão, propiciar ao discente complementar a sua formação, enquanto profissional da saúde, ao mesmo tempo que fomentam as ações de educação em saúde, meio ambiente e educação, facilitando o acesso à informação de populações rurais, caracterizadas, muitas vezes, com baixo nível de conhecimento devido ao difícil acesso. Foi possível experienciar a construção coletiva de outras perspectivas do cuidado, da educação ambiental e alfabetização de jovens e adultos, possibilitando o intercâmbio de saberes com a população do campo e os movimentos sociais, expandindo a autonomia e a participação social com base nos conhecimentos e costumes populares. Evidencia-se que a troca de experiências durante os dois anos do projeto possibilitou aos acadêmicos e aos assentados participantes do projeto o enriquecimento através de seus aprendizados mútuos.

**Palavras-Chave:** Interdisciplinaridade, Desenvolvimento rural, Ensino, Meio Ambiente, Assentamento.

## **ABSTRACT**

This article reports the experiences of an outreach project that brought together faculty and students from the Veterinary Medicine and Pedagogy programs at the Federal University of Pará (UFPA) and families from the Nova Esperança Settlement, Pará. The objective of this work is to describe the exchange of experiences that occurred during the meetings and activities carried out within the project. The methodology adopted was based on the principles of popular education. The meetings took place in the Nova Esperança Settlement, located in the municipality of Castanhal, Pará. The activities included lectures on pet care, a bio-jewelry workshop, and a literacy course for young people and adults. It is believed that extramural activities promoted through outreach projects allow students to complement their academic training as health professionals while also fostering health, environmental, and educational initiatives. These initiatives facilitate access to information for rural populations, who often have limited access to knowledge. This experience enabled the collective construction of new perspectives on care, environmental education, and literacy, promoting knowledge exchange between university participants, rural communities, and social movements. Such interactions contributed to expanding autonomy and social participation based on popular knowledge and traditions. The exchange of experiences throughout the two-year project proved enriching for both the university participants and the settler families, strengthening the connection between academic knowledge and community practice.

**Keywords:** Interdisciplinarity. Rural Development. Education. Environment. Settlement.

## 1. Introdução

No Brasil a maioria dos assentamentos rurais apresentam dificuldades em acessar alguns direitos básicos, como a educação de jovens e adultos, a falta de interesse público em investir nesses territórios somada a distância dos centros urbanos são um grande gargalo para o acesso à educação (Chaguaceda e Brancaloneo, 2010; Freitas, 2016).

As experiências vivenciadas através de projetos de extensão permitem aos formandos aprenderem na prática aquilo que não vivenciam em sala de aula. No tocante ao cenário rural, o extensionista em formação deve ter em mente que nesses espaços se faz necessário utilizar de linguagem e recursos que sejam o mais próximo da vivência do público atendido Kochhann, *et al* (2021). Santos e Daxenberger (2013) discutem sobre a relevância da extensão universitária como uma prática inclusiva na formação acadêmica. A universidade, ao produzir e compartilhar conhecimento, tem como missão transformar e capacitar a sociedade. Suas atividades curriculares promovem a transmissão de saberes, a inclusão tecnológica e o desenvolvimento pessoal e profissional (Minghelli, *et al*, 2021)

As diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em medicina veterinária determinam que a formação do profissional deve ser generalista, reflexiva e humanística, onde o egresso deve possuir capacidade de compreensão da realidade, bem como das necessidades de cada grupo social. Nesse sentido, a extensão rural é uma alternativa eficiente e importante no ensino da medicina veterinária, por viabilizar a interação do acadêmico com a comunidade rural.

Além disso, no que concerne à medicina veterinária, a extensão viabilizou a aquisição de habilidades humanísticas por meio da conversação e da vivência com a realidade dos assentados, e de conhecimentos técnicos acerca dos manejos de animais, como de bovinos, suínos, aves domésticas e peixes, assim como a inter-relação destas atividades com a agricultura e o meio ambiente.

Scheidemantel *et al.* (2004) aborda a relevância da extensão universitária na integração dos estudantes à sociedade, proporcionando um espaço privilegiado para a produção de conhecimento significativo, capaz de contribuir para mitigar as desigualdades sociais ainda existentes. Além de ser um veículo integrador entre teoria e prática (Melotti *et. al.* 2011). Evidenciando o complexo sistema do lote agrícola entre

atividades econômicas efetuadas e a fauna e flora nativa, os chamados quintais produtivos agroecológicos, levando em conta que são sustentáveis aqueles que conseguem preservar sua capacidade de produção ao longo do tempo, levando em consideração as questões sociais, culturais e ambientais (Caporal & Costabeber, 2007). Para garantir uma extensão rural eficaz, é essencial compreender o ciclo das atividades que geram renda nos sistemas de produção agropecuários (Carneiro; Júnior, 2008).

A extensão rural é um importante veículo no processo de ensino-aprendizagem por permitir a aquisição de experiências inerentes à formação médico-veterinária, por promover a interdisciplinaridade e propiciar um contato direto entre universidade e comunidade, favorecendo os moradores, docentes e discentes extensionistas. Cabe às instituições de ensino oportunizarem aos educandos em formação experiências que condizem com a realidade dos espaços rurais. O presente estudo teve por objetivo analisar a importância da produção do conhecimento desenvolvida por meio de ações de extensão, através do relato das ações de um projeto de extensão universitário.

## **2. Metodologia**

A metodologia utilizada foi o relato de caso, com análises qualitativas e de cunho participativo (Pereira et al., 2018). Inicialmente realizaram-se visitas ao PA Nova Esperança para escuta e observação de possíveis demandas do projeto. Posteriormente, houve a escrita do projeto intitulado: “Caracterização e Desenvolvimento de quintais produtivos agroecológicos na Agrovila Calúcia”, o qual foi submetido e aprovado pela Coordenação de Extensão do Instituto de Medicina Veterinária (IMV) da UFPA, Campus Castanhal.

A agrovila Calúcia, localizada no eixo da PA-320, no município de Castanhal/PA, a nordeste da malha urbana da cidade. Esta tem desempenhado papel significativo na expansão urbana de Castanhal. A região do nordeste paraense, onde o IMV está instalado, é carente de assistência técnica em extensão rural. Principalmente no que diz respeito ao profissional médico veterinário. O interesse em estudar a comunidade Nova Esperança, localizada na agrovila Calúcia, se deu também em função desta comunidade estar próxima à sede do município de Castanhal-PA, bem como do campus da Universidade Federal do Pará e apresentar problemas em relação ao desenvolvimento social e econômico dos moradores daquela comunidade.

A Universidade enquanto instituição provedora da transformação social, através dos cursos de medicina veterinária e pedagogia, deve elaborar estratégias que contribuam com a difusão do conhecimento nas proximidades do campus. Para isto faz-se necessário que a informação científica seja disseminada de maneira clara e compreensível, considerando o contexto social, histórico e cultural do público-alvo, utilizando-se tecnologias que promovam o equilíbrio entre os organismos constituintes do processo de produção, bem como do ambiente (Assis e Romeiro, 2002).

Além disso, o diagnóstico Rural Participativo (DRP) realizado na comunidade apontou um número expressivo de adultos não alfabetizados. Dentre as principais ações desenvolvidas no PA Nova Esperança podemos citar: a alfabetização de adultos, palestras sobre saúde ambiental e bem-estar animal; curso de biojóias.

### **3. Resultados/Discussões**

No PA Nova Esperança localizado no município de Castanhal – Pará, a extensão rural desenvolveu-se vinculada à Universidade Federal do Pará através do projeto intitulado: Caracterização e Desenvolvimento de quintais produtivos agroecológicos na Agrovila Calúcia, onde participaram discentes e docentes dos cursos de medicina veterinária e pedagogia. Foram realizadas atividades direcionadas ao público rural com base na demanda da comunidade, através do Diagnóstico Rural Participativo – DRP, aplicado por meio de entrevistas em uma parcela amostral de 25% das famílias da comunidade Nova Esperança. As atividades incluíram minicursos, oficinas e palestras com assuntos relacionados ao desenvolvimento rural sustentável (DRS), educação no campo, manejo de animais e associativismo/cooperativismo.

Sachs (1997) apresenta a relevância de fortalecer as comunidades locais e valorizar suas iniciativas como impulsionadoras do desenvolvimento em contextos rurais. O projeto viabilizou a determinação do perfil da comunidade, e sua discussão entre os moradores através da apresentação dos dados aos assentados. Da mesma forma, estabeleceu-se o fluxo de informações entre os moradores e graduandos, acerca de conhecimentos tradicionais e acadêmicos voltadas às áreas das ciências agrárias, ciências da saúde e ciências humanas de modo a evidenciar a relação teoria-realidade

O resultado do DRP realizado no PA, apontou para uma oportunidade interessante, o PA apresenta em seus quintais uma grande variedade de espécies

arbóreas. As quais podem fornecer matéria-prima para a confecção de biojoias. Além disso, muitas mulheres não trabalham fora do lote, dividem seus trabalhos entre a casa e os quintais. O que as oportuniza a realização de outras atividades nas horas vagas. Durante uma reunião da equipe do projeto com os assentados, falou-se sobre empreendedorismo feminino e indagou-se sobre o que as mulheres poderiam fazer em suas casas para aumentar suas rendas, a equipe do projeto apontou para as oportunidades que os próprios lotes possuíam como: Fazer polpas de frutas, doces em compota queijo do leite, a venda de ovos de galinha caipira e biojoias.

Na ocasião, uma das mulheres do PA se dispôs a ensinar as demais a confeccionar biojoias com materiais oriundos dos quintais. Dentre esses: Sementes de açaí (*Euterpe oleracea*), semente de tucumã (*Astrocaryum aculeatum*), casca de coco (*Cocos nucifera*). O projeto financiou alguns materiais para a confecção das biojoias e as aulas eram ministradas pela própria moradora do PA no barracão de um dos assentados.

O curso oportunizou às mulheres moradoras do PA e participantes do projeto aprenderem a confeccionar anéis de tucumã (Figura 1a e 1b), pulseiras de caroço de açaí (Figura 1c), artesanatos em casca de coco (Figura 1d).

**Figura 1:** Artesanatos fabricados com materiais dos quintais.



Fonte: Autores

De acordo com a Lei nº 9.985/2000, Art. 1º, que estabelece o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), são definidos critérios e normas para a

criação, implantação e gestão das unidades de conservação, bem como para o uso sustentável e a exploração do ambiente. O objetivo é assegurar a sustentabilidade dos recursos ambientais renováveis e dos processos ecológicos, preservando a biodiversidade e outros atributos ecológicos de maneira socialmente justa e economicamente viável. Dessa forma, ao adotar essas práticas, além de preservar o meio ambiente em que vivem, as mulheres envolvidas podem utilizar esses recursos de forma lucrativa, contribuindo para o sustento de suas famílias.

No Pará, o mercado de biojoias está em expansão e tem beneficiado muitas mulheres. Um exemplo disso é o projeto Biojoias da Prefeitura de Parauapebas, iniciativa da Secretaria Municipal de Desenvolvimento (Seden), que oferece às artesãs locais a oportunidade de demonstrar que é possível superar desafios com determinação, criatividade e paixão pelo artesanato sustentável. Utilizando insumos naturais abundantes na Floresta de Carajás, como o caroço do açáí, da saboneteira e do tento-carolina, essas peças são altamente valorizadas no mundo da moda atualmente.

Entretanto fora observado que as participantes das oficinas de biojoias tinham em comum o desafio para dedicar-se ao empreender, por dificuldades como o tempo dedicado aos afazeres domésticos, trato dos animais e cuidados com a horta.

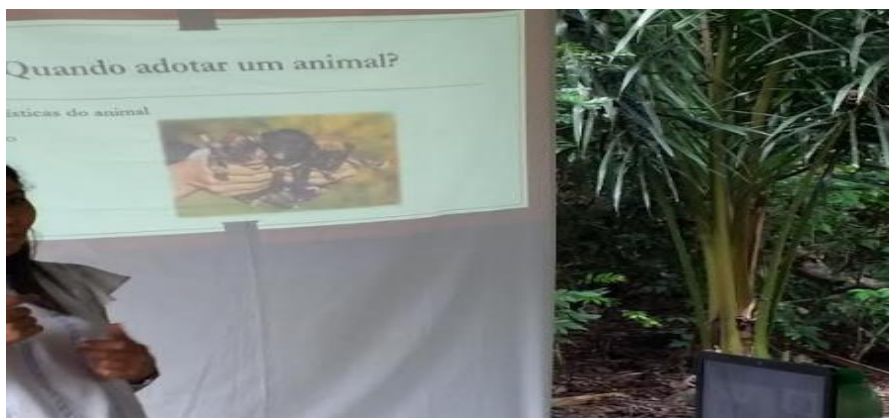
Segundo Femenias et al. (2020), embora a mulher brasileira tenha conquistado espaço no mercado de trabalho, essa conquista resultou em uma sobrecarga: além das funções domésticas, maternidade e apoio à família, ela ainda precisa contribuir com a renda. Além de se envolverem na produção de biojoias, as mulheres desempenham um papel crucial na fabricação de alimentos derivados da mandioca, como farinha e tucupi, um trabalho que demanda grande esforço físico para sua produção. Tradicionalmente, as casas de farinha são locais onde as mulheres desempenham um papel central na produção de farinha de mandioca, um alimento fundamental na cultura e na história local (Santos & Oliveira, 2013).

Além de ser uma fonte de renda, para muitas mulheres a produção de biojoias representa uma forma de terapia diária e vai além do aspecto artesanal: é um testemunho de superação para aquelas que foram vítimas de relacionamentos abusivos ou enfrentavam falta de perspectivas de trabalho. É através dessa atividade que elas redescobrem a própria força e conquistam sua autonomia. O processo de criação não apenas proporciona um sustento econômico, mas também um espaço de

empoderamento pessoal, onde habilidades criativas e a valorização dos recursos naturais locais se combinam para revitalizar não apenas suas vidas individuais, mas também suas comunidades como um todo.

Durante as palestras ministradas pôde-se observar que muitas informações básicas sobre saúde dos animais domésticos e zoonoses eram temas até então extremamente desconhecidos pelos assistidos pelo projeto (Figura 2).

**Figura 2:** Palestra sobre cuidados com animais domésticos.



Fonte: Autores

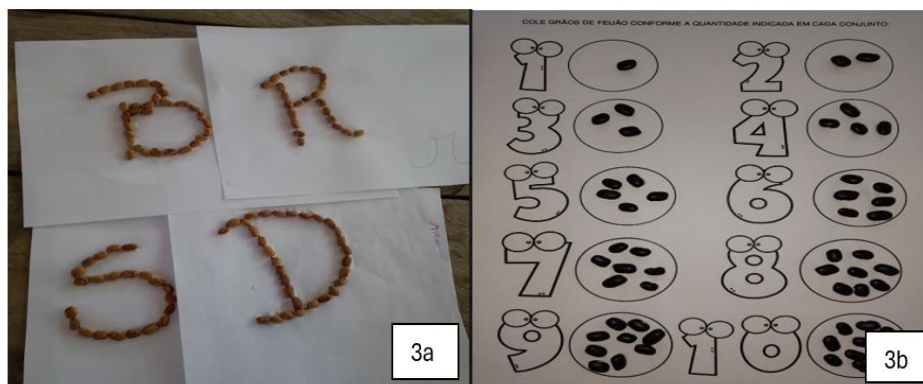
Durante a palestra sobre cuidados com animais domésticos a equipe de docentes e discentes da UFPA pôde perceber que os ouvintes em sua maioria tinham desconhecimento sobre informações básicas como: Que vacinas os animais domésticos devem tomar para prevenir doenças? A importância da castração de cadelas e gatas e zoonoses que podem atingir o ser humano.

Araújo (2013), em seus estudos afirma que existem na literatura vários trabalhos sobre os conhecimentos da população a respeito das zoonoses, como raiva, leishmaniose, febre amarela, toxoplasmose, leptospirose, entre outras. Todavia, essas informações chegam dificilmente à população, principalmente para aquelas que mais precisam, que são os sem acesso ao ensino básico, a saúde, até mesmo a uma fonte de pesquisa, seja ela física ou online, existem muitas barreiras dificultando esse acesso à informação, principalmente para a população rural. Estudos realizados por Maia et al, (2022) também evidenciam que populações rurais sofrem maiores dificuldades para obtenção de assistência veterinária, ocasionando assim maior número de óbitos de animais de companhia e transmissão de zoonoses.

Outra atividade realizada pela equipe do projeto foi a formação de uma turma de alfabetização aos sábados. Após a explanação dos dados do DRP, muitos dos participantes da reunião apontaram a vontade em serem alfabetizados, esta ação também pôde beneficiar os discentes do curso de pedagogia da UFPa do período noturno. Os dois estagiários do projeto trabalhavam durante o dia e estudavam à noite, o que lhes impedia de estagiar durante a semana. Com a oportunidade do estágio aos sábados, os discentes voluntários do projeto puderam vivenciar as práticas pedagógicas de educação de jovens e adultos através da formação de uma turma de alfabetização, onde a princípio se inscreveram 10 pessoas que não eram alfabetizadas.

Buscou-se utilizar materiais do próprio PA para a contextualização das aulas a exemplo dos grãos de feijão usados para formar as letras (Figura 3a) e para fazer pequenas contas (Figura 3b).

**Figura 3:** Uso de grãos de feijão na alfabetização de jovens e adultos



Fonte: Autores

Para Souza (2008) a prática pedagógica, entendida como uma dimensão da prática social, é gerada no estabelecimento de relação entre os conhecimentos do processo de formação inicial dos profissionais da educação e os conhecimentos adquiridos no conjunto das ações desenvolvidas no mundo da escola e da política local de educação. Neste sentido cabe ao educador tornar o processo educativo o mais próximo possível da realidade do seu alunado, trazendo assim elementos do seu cotidiano para o processo de alfabetização. Somado a isso deve-se considerar a escassez de materiais didáticos apropriados à realidade rural, muitas vezes enfrentada pelos educadores do campo, haja vista que geralmente os livros distribuídos nas escolas públicas retratam apenas a realidade urbana.

Infelizmente os livros didáticos não representam a realidade do verdadeiro rural brasileiro, uma vez que os idealizadores dos livros didáticos, certamente influenciados por atores hegemônicos, se ‘esquecem’ de mostrar os problemas existentes no rural brasileiro, ou seja, abordam os atores do campo, mas não mencionam o burocrático processo de titulação de terras e também não mencionam as ameaças e a violência que esses povos enfrentam na luta pela terra. Mostram assentados do movimento social trabalhando, colhendo arroz, mas deixam de mencionar um importante fato histórico: o massacre de Eldorado dos Carajás. Isso mostra que o rural do livro didático é bem diferente do rural brasileiro, injusto e sangrento (Silva; Chelotti, 2018). Cabe ao educador e ao extensionista (que também é educador) promover uma troca de experiências que causem a aprendizagem através principalmente do cotidiano do homem do campo. Os povos do campo são historicamente, vistos como minorias, apenas como sujeitos de mão de obra, condicionados para executar o trabalho braçal, estando afastado dos processos formais de instrução, seja pela ausência de escolas, seja por ausência de maiores investimentos na educação (Santos e Ravnjak). O que torna de suma importância as aulas de alfabetização ministradas para jovens e adultos na zona rural.

#### **4. Considerações Finais ou Conclusão**

Observou-se que o envolvimento da comunidade nas ações do projeto de extensão foi limitado, sendo necessário uso de mais estratégias para sensibilização da comunidade. Em parte, isso pode ser explicado por conflitos relacionados ao fato de existirem duas associações na comunidade e que pelo fato de as ações do projeto acontecerem na sede de uma das associações, os membros da outra associação tiveram resistência em participar das ações do projeto, cabendo uma conversa com a direção de ambas as associações no intuito de que o projeto tinha por objetivo alcançar toda a comunidade do PA Nova esperança e que não estava atrelada à uma única associação.

Muitos são os desafios das universidades e demais instituições que interagem com a comunidades rurais, barreiras como preconceito, falta de conhecimento das peculiaridades do espaço rural e resistência por parte da comunidade em ter que abrir mão dos afazeres domésticos e trabalhos na lavoura para participar das ações do projeto.

Cabe a nós extensionistas incutir no público alvo dos projetos de extensão que a participação da comunidade de maneira mais efetiva, trás inúmeros benefícios, não somente aos envolvidos diretamente nas ações do projeto.

Por fim, cabe dizer que os desafios enfrentados pelo homem do campo necessitam de ação mais efetiva dos órgãos públicos, cabendo assim à universidade através de suas ações de extensão promover a troca de experiências que beneficiam os formandos, bem como o homem do campo.

## 5. Referências Bibliográficas

ARAÚJO, M. M. de. Inserção do médico veterinário no Núcleo de Apoio à Saúde da Família: estudos, perspectivas e propostas. 2013. xiii, 83 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias de Jaboticabal, 2013.

ASCON, Parauapebas, 2022. Disponível em <https://parauapebas.pa.gov.br/destaque/prefeitura-de-parauapebas-forma-mais-42-mulheres-em-biojoias/>. Acesso: 28 de junho de 2024.

ASSIS, R. L. de; ROMEIRO, A. R. **Agroecologia e Agricultura Orgânica: controvérsias e tendências**. Desenvolvimento e Meio Ambiente, Curitiba, v. 6, p. 67-80, 2002.

CAPORAL, F. R., & Costabeber, J. A. (2007). **Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável**. Brasília: MDA/SAF/DATER.

CARNEIRO, Sérgio; SOARES JUNIOR, Dimas. **Implantações de Redes de Referências em assentamentos rurais no Norte do Paraná**. IV Congresso De Assistência Técnica E Extensão Rural, Londrina, 2008.

CHAGUACEDA, A.; BRANCALEONE, C. El movimiento de los trabajadores rurales sin tierra (MST) hoy: desafíos de la izquierda social brasileña. *Argumentos*, Xochimilco-México, v. 23, n. 62, p. 263–79, 2010.

Lei SNUC, artigo 9.985, de 18 de julho de 2000. Disponível em <https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/101710/lei-9985-00>. Acesso: 28 de junho de 2024.

FEMENIAS, N. F.; ANACLETO, A.; SOARES, F. C. Superendividamento e a crise econômica do Novo coronavírus (COVID-19): impactos nas mulheres no litoral do Paraná. *Princípios*(São Paulo), v. 1, 2020.

FREITAS, T.P.P; PAULA, C.C; ZANON, B.P; MEIRELLES, F.S.C; WEILLER, T.H; PADOIN, S.M.M; Contribuições da extensão universitária na formação de acadêmicos de enfermagem. *Revista de enfermagem UFSM* [Internet]. 2016 [acesso em 2024 Out 09];6(3):307-16.

KOCHHANN, M.E.R; CARVALHO, R.P.J; LIMA, V.R.UNIFESSPA está aí: um projeto de extensão universitária. *The Journal of Engineering and Exact Sciences*, Vol. 07, n. 01, 2021.

MAIA, P.R.; FAGUNDES, G.T.; NUNES, E.S.C.L.; RODRIGUES, P.G.; PINHEIRO, N.L.; SILVA, S.F.; CAVALCANTE, D.A. Animais de companhia, de caça e de produção: a percepção da comunidade quilombola Conceição do Mirindeua-Pará. Ebook: A cultura em uma perspectiva multidisciplinar 3, Ponta Grossa Atena editora, p. 26-36, 2022.

MELOTTI, Vitor Dalmazoz; CINOSI, Marcus Vinícius Dias; SCHULTER, Eduardo Pickler. Importância da extensão rural na formação do aluno de medicina veterinária. **Humanidades e tecnologia (finom)**, v. 27, n. 1, p. 243-255, 2020.

MINGHELLI, M.; PEREIRA, V.S.; Do Vale, M.A.; GARCIA, B.B.; MARTIS, Y.D.; De FARIAS, I.G.T. Tão, tão distante: a extensão universitária e a (ir)relevância das periferias. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, Chapecó, v. 12, n.1, 113-124, 2021.

PEREIRA, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., R. Shitsuka (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. UFSM: Santa Maria.

SACHS, Ignacy. *Desenvolvimento, inclusão e sustentabilidade: novos paradigmas para o século XXI*. São Paulo: Garamond, 1997.

SANTOS, F. A. dos e RAVNJAK, L. L. da Silva. Movimento histórico de educação do campo: um estudo sobre o processo histórico e fechamento de escolas. **Cuadernos de educación y desarrollo**, v.16, n.13, p. 01-20, 2024.

SANTOS, Marisa Oliveira Santos; OLIVEIRA, Verônica Ferraz. Casas de farinha: enlace entre o trabalho feminino, a tradição e a História de uma comunidade. **Egal (Reencontro de Saberes Territoriales Latinoamericanos)**, 2013.

SANTOS, Vanessa da Silva; DAXENBERGER, Ana Cristina Silva. A Importância Da Extensão Universitária Como Uma Prática Inclusiva Na Formação Acadêmica. XI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. 2013.

SCHEIDEMANTEL, Sheila Elisa; KLEIN, Ralf; TEXEIRA, Lúcia Inês. **A Importância da Extensão Universitária: o Projeto Construir**. Belo Horizonte. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2004.

SILVA, L. M. da; CHELOTTI, M. C. **Ideologia hegemônica em questão: o rural brasileiro representado em livros didáticos do programa nacional do livro didático (PNLD-campo)**. Reflexões e Práticas na Formação de Educadores, [S. l.], p. 321-342, 2018.

SOUZA, M. A. de. **Pesquisa educacional sobre MST e Educação do Campo no Brasil**. Educação em Revista vol.36, Belo Horizonte, 2020.